

ARRAIAL DO PAVULAGEM, CULTURA E TECNOLOGIA¹

Andressa Janaina Mourão²; Marisa Mokarzel³; Mariano Klautau Filho⁴

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre cultura, tecnologia e o grupo musical paraense Arraial do Pavulagem. Em tempos atuais, observa-se em ambiência digital uma nova experiência estética entre o público e o artista, o que gera uma reflexão sobre este modelo de consumo cultural imerso em uma nova cadeia de significados que estão em constante transformação ritmados pelo efêmero, heterogêneo e fugaz. Para maior entendimento do assunto, propomos uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre a atuação deste grupo musical em ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Tecnologia. Arraial do Pavulagem. Digital.

1. INTRODUÇÃO

O Arraial do Pavulagem é um grupo musical que desenvolve um movimento artístico cultural que ocupa as ruas de Belém do Pará com seus cortejos populares e coloridos nos meses de junho e outubro, e utiliza como principal ferramenta de divulgação de seu trabalho as redes sociais. Compreender a relação do grupo musical com a tecnologia será o cerne central de nosso estudo.

Formado por sete integrantes, o grupo iniciou suas atividades musicais em 1986 e desde então, dedica-se à pesquisa, produção e valorização da cultura popular de raiz feita na Amazônia utilizando as linguagens, os ritmos, elementos simbólicos de folguedos, as danças e a religiosidade como base de referência para a difusão das tradições culturais amazônicas.

O grupo possui ainda o Instituto Arraial do Pavulagem, criado em 2003 com o objetivo de ampliar suas ações de educação cultural na região amazônica, voltadas para a transmissão e

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 17 – Arte / Entretenimento / Práticas de produção e consumo *online* do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

² Publicitária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura – PPGCLC da Universidade da Amazônia – UNAMA, Pós-graduada em Marketing pela Universidade da Amazônia - UNAMA e Gestão Empresarial Fundação Getúlio Vargas - FGV. E-mail: andressajanaina@hotmail.com.

³ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Mestra em História da Arte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA. E-mail: marisamokarzel@globo.com.

⁴ Doutor em Artes Visuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da Universidade da Amazônia - UNAMA. E-mail: marianokf@uol.com.

fortalecimento do saber oral tradicional através de uma leitura contemporânea da cultura amazônica.

As atuais ações de construção e divulgação de seu trabalho são marcadas pelos diálogos entre tradicional e contemporâneo, local e global na busca de maior interação com o público *online* que se identifica com a produção do grupo musical.

A tecnologia aparece neste contexto globalizante como protagonista de profundas mudanças de percepção e relação com o mundo e com o outro. Surgem novas necessidades, novas ferramentas, rompem-se fronteiras e potencializam-se na sociedade questões globalizantes e locais que giram em torno da formação da identidade do sujeito.

A possibilidade de cruzar o “espaço” é algo ofertado pelo comportamento atual através de uma infinidade de opções tecnológicas que nos faz romper fronteiras com a facilidade de um clique.

Esta globalização que possibilita o acesso e o compartilhamento de conteúdo e experiências, também busca uma uniformidade de gostos, uma homogeneização cultural e estimula a valorização do local, do personalizado, como se as pessoas tivessem a necessidade de reforçar seus laços culturais e seu sentimento de pertencimento.

Em meio às alterações contemporâneas, percebe-se o Arraial do Pavulagem em um constante esforço de manutenção e conservação da cultura amazônica. O aprofundamento nas pesquisas e estudos etnográficos amazônicos aliados à necessidade de compartilhar e divulgar esse conteúdo ao grande público, lança desafios de diálogo e conexão com essa geração globalizada que rompe fronteiras entre “lugar” e “espaço”.

Para Sampaio (2006), as sociedades só existem e as culturas só se formam, conservam, transmitem e se desenvolvem através das interações entre indivíduos, eles próprios portadores e transmissores de cultura. Na relação entre tecnologia e cultura, a contaminação entre local e global não poderia deixar de existir, já que a técnica é um produto cultural.

No século XXI, a compreensão da relação entre tecnologia e cultura tem despertado o interesse de muitos estudiosos que mergulham nas novas possibilidades tecnológicas, expressivas, comunicativas e nas novas formas de comunidades e sociabilidades que foram desenvolvidas em torno do computador e da internet.

As tecnologias digitais transformaram nossos modos de expressão e produção, nossa sociedade não apresenta mais a mesma configuração do início do século XX. O modelo de comunicação foi alterado e surgem novas formas de comunicação, relacionamento, percepção e divulgação.

Recorremos à “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” (PBM 2015), que traz o maior levantamento sobre nossos hábitos de informação, encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), para compreender como o brasileiro se informa. A pesquisa foi realizada pelo IBOPE com mais de 18 mil entrevistas e traz dados valiosos sobre hábitos na utilização da Internet.

A sociedade da informação que habita o *world wide web*⁵ possui linguagem própria e uma nova forma de perceber e se relacionar com o mundo. Para se aproximar desse público, é preciso falar a mesma linguagem e é isso que o Arraial do Pavulagem procura fazer através de suas ações em ambiente digital.

As fronteiras entre *online* e *offline* estão cada vez menores. O ambiente digital possibilita conectar, envolver, aproximar e auxiliar na formação do público que se identifica, se reconhece na proposta cultural do Arraial do Pavulagem e sente-se motivado a participar, compartilhar e divulgar seus tradicionais cortejos pelas ruas de Belém.

Iremos nos aprofundar no diálogo do Arraial do Pavulagem com seu público através do mundo virtual e mundo físico com as metodologias de estudo de caso, pesquisa exploratória e bibliográfica. Para maior embasamento teórico, busca-se apoio em textos de Valzeli Sampaio (2006) que traz reflexões sobre tecnologia e cultura, Stuart Hall (2014) que aborda a questão da identidade na pós-modernidade, Lúcia Santaella (1995) com suas pesquisas sobre mídia e cibercultura, Anthony Giddens (1990) que trata sobre identidades culturais e Nestor Canclini (2012) que fala sobre globalização.

Este trabalho está dividido em três tópicos, apresentados na seguinte estrutura: Tópico 2. O Arraial do Pavulagem, traz um histórico da construção do grupo cultural Arraial do Pavulagem e apresenta um levantamento sobre os trinta anos de formação do grupo, iniciando pela sua formação até as principais características de seu trabalho como movimento cultural.

O Tópico 3. Arraial do Pavulagem e a Cultura, aborda a identidade cultural do Arraial do Pavulagem e suas representações e a relação do grupo musical com a tecnologia e como as redes sociais são utilizadas para construção e reforço de sua identidade e divulgação de seu trabalho.

Nas Considerações Finais, o estudo apresenta reflexões sobre o conjunto deste trabalho, relacionando os conceitos teóricos com o entendimento construído na análise das relações entre cultura, tecnologia e o grupo musical paraense Arraial do Pavulagem.

⁵ A ideia de World Wide Web é de um sistema de hipertexto que interligasse computadores pessoais à internet, a visualização de informação é feita a partir de um software chamado de navegador.

2. O ARRAIAL DO PAVULAGEM

Conforme informações publicadas no site oficial do grupo, o Arraial do Pavulagem formado por sete integrantes iniciou suas atividades musicais em 1986 em Belém do Pará. O nome do grupo traz as palavras “Arraial” que refere-se a um lugar em que festas populares são realizadas e “Pavulagem”, que representa um neologismo originário de pavão, que significa o formoso, bonito, e pomposo e que na linguagem popular tem o significado de "o que gosta de aparecer", ou o fanfarrão.

A princípio, o grupo era chamado de “Boi Pavulagem do Teu Coração”, em alusão ao boi-bumbá, que é um dos principais elementos da cultura popular desenvolvidos pelo grupo. A partir da primeira metade da década 1990, o grupo passou a ser chamado de "Arraial do Pavulagem". A mudança se deu segundo seus representantes, motivada pela necessidade de novas experimentações musicais de ritmos presentes na região amazônica, em especial no estado do Pará. (CHAGAS JUNIOR, 2016, p. 119)

A trajetória do grupo é composta por três décadas de dedicação à pesquisa, produção e valorização da cultura popular feita na Amazônia com a utilização de linguagens, ritmos, elementos simbólicos de folguedos, danças e a religiosidade como base de referência para a difusão das tradições culturais amazônicas. Em seu processo criativo, busca harmonizar o tradicional e o moderno no aprimoramento de sua linguagem musical.

O Arrastão do Pavulagem, é um popular cortejo junino que ocorre no centro comercial de Belém do Pará nos meses de junho e julho. O primeiro cortejo sai no segundo domingo de junho e por quatro domingos consecutivos o cenário urbano das ruas de Belém é tomado por um ir e vir de participantes que tocam instrumentos, cantam e dançam aos sons de ritmos paraenses como: carimbó, siriá, lundu, xote marajoara, retumbão, samba do cacete, entre outros.

Figura 1: Arrastão Junino, 2015.



Fonte: <https://m.facebook.com/arraialdopavulagemoficial/Dah Passos>.

O principal adereço que utilizam é um chapéu de palha com fitas coloridas que contribuem para o efeito de movimento e cor que caracteriza o evento. A principal atração são os bois-bumbás que interagem com o público através de danças e encenações durante todo o percurso. Segundo dados dos organizadores do evento disponíveis no site oficial do Arraial do Pavulagem, a cada domingo são reunidos no cortejo cerca de vinte mil participantes.

O Arrastão do Pavulagem finaliza o cortejo na Praça da República com um show de encerramento conduzido pelo grupo musical Arraial do Pavulagem e convidados.

Além da banda, há também o Instituto Arraial do Pavulagem criado em 2003 pelos mesmos fundadores do grupo musical. De acordo com seus integrantes, o Instituto surgiu com o objetivo de ampliar as ações públicas de educação cultural na região amazônica. Trata-se de uma organização autônoma da sociedade civil, sem fins lucrativos, que ao longo de sua existência tem desenvolvido ações de educação cultural na Amazônia que contribuem para transmitir e fortalecer o saber oral tradicional, com uma leitura contemporânea da cultura amazônica.

3. ARRAIAL DO PAVULAGEM E A CULTURA

3.1. ARRAIAL DO PAVULAGEM E A IDENTIDADE CULTURAL LOCAL

Para compreensão da identidade, precisamos começar pelos conceitos de espaço e tempo ligados à representação. Ao observamos uma obra de arte, uma escultura ou uma fotografia, seus traços, cores, técnicas e a própria representação fornecem traços que remetem a um determinado período da história da humanidade, ou seja, a peça está carregada de símbolos ou signos que representam determinado espaço e tempo. Essa carga simbólica de cada peça permite unir passado e presente e compreender os desdobramentos da sociedade através de seu conteúdo.

Anthony Giddens (1990), também nos auxilia nesta compreensão ao separar os conceitos de “espaço” e “lugar”. Para ele, “lugar” seria algo específico, concreto, conhecido e delimitado, seria o ponto de práticas sociais específicas que nos moldaram e nos formaram e com as quais nossas identidades estão estreitamente ligadas. Os “lugares” são fixos, é onde temos raízes. Entretanto, o “espaço” pode ser ultrapassado através de um avião, de um fax, de um e-mail, de uma rede social.

Canclini (2012) afirma que a contemporaneidade nos trouxe a difusão mundial da internet e nos permitiu ter acesso às obras exibidas em muitos países, reduzindo o segredo e ex-

clusividade que existiam em determinadas galerias que poderiam ser tratadas como verdadeiros santuários. Antes o que era acessível apenas às elites culturais, agora está disponível na nuvem⁶ para ser acessado, conhecido, contemplado, mesmo gerando inúmeras polêmicas e discussões sobre a experiência estética em ambiente digital.

Esta globalização tecnológica, que possibilita o acesso e o compartilhamento da arte também tem suas forças direcionadas para a uniformidade de gostos, para uma homogeneização cultural atrelada aos interesses econômicos envolvidos no mercado de consumo de massa.

Para Hall (2014), esta homogeneização das identidades globais caminha em paralelo com um reforçamento das identidades locais. É como se as pessoas tivessem a necessidade de fortalecer seus laços culturais em direção a um maior sentimento de pertencimento.

Em meio a tantas contradições e modificações contemporâneas, percebe-se o grupo musical Arraial do Pavulagem em um esforço de manutenção e conservação da cultura amazônica alimentada por um imaginário estético-poetizante, conforme aborda Paes Loureiro:

Constata-se a existência de uma evanescente lógica poética, de um povo ainda guiado pela memória, pela palavra oralizada, pelo maravilhamento diante da realidade cotidiana. Não se trata aqui de uma “antiguidade antiga”, mas de “uma antiguidade atual”, ou melhor, de uma “atualização de atualidade”, na qual o que rege a vida da cultura é o pensamento poético. (PAES LOUREIRO, 2015, p. 121)

O aprofundamento nas pesquisas e estudos sobre danças, ritmos, instrumentos e tradições orais aliadas à necessidade de compartilhar e divulgar esse conteúdo ao grande público lança constantes desafios de diálogo e conexão com essa geração globalizada com um olhar próprio de compreensão do mundo.

3.2. A TECNOLOGIA E O ARRAIAL DO PAVULAGEM

No século XXI, a compreensão da relação entre tecnologia e cultura tem despertado o interesse de muitos estudiosos que mergulham nas novas possibilidades tecnológicas, expressivas, comunicativas e nas novas formas de comunidades e sociabilidades que foram desenvolvidas em torno do computador e da internet.

A cultura contemporânea teve seu ritmo alterado pelos efeitos transformadores de uma sociedade digital, envolvida em uma mídia participativa e em um sistema de mobilidade que

⁶ O conceito de computação em nuvem (em [inglês](#), cloud computing) refere-se à utilização da [memória](#) e da capacidade de armazenamento e cálculo de [computadores](#) e [servidores](#) compartilhados e interligados por meio da [Internet](#), seguindo o princípio da [computação em grade](#).

agregou muita velocidade na transmissão de informações, no compartilhamento e na conexão entre sujeitos. Há uma nova forma de perceber o mundo, a cultura e a identidade.

O grupo musical busca um contato constante com seu público, utilizando a internet como vitrine de seu trabalho para manter seus seguidores antenados sobre suas próximas ações sem perder o foco na conquista de novos públicos e espaços. Desenvolve uma divulgação constante de suas ações culturais relacionadas aos seus cortejos de rua, oficinas, shows e eventos em seu site oficial, nas redes sociais como *facebook*, *instagram* e circulação na mídia digital através de matérias em jornais e revistas eletrônicas, além de outros sites especializados em música e cultura.

Para termos uma noção sobre o ritmo de atuação do grupo no universo digital, fizemos um breve levantamento no site de pesquisa: <https://www.google.com>⁷, com a palavra “Arraial do Pavulagem”, no qual foram apresentados 51.900 resultados relacionados às matérias, entrevistas, músicas, letras e imagens do grupo.

No universo de redes sociais, identificamos que no *facebook* oficial⁸, a banda possui 36.282 seguidores. Se levarmos em consideração que se trata de um grupo regional, com um trabalho de nicho voltado para a cultura amazônica, com recursos limitados e que não circula em grandes mídias de massa, temos a dimensão do potencial da internet como valiosa ferramenta de divulgação e relacionamento.

Com a “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” (PBM 2015) se tem o maior levantamento sobre nossos hábitos de informação, encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para compreender como o brasileiro se informa. A pesquisa foi realizada pelo IBOPE com mais de 18 mil entrevistas e traz dados valiosos sobre hábitos na utilização da Internet.

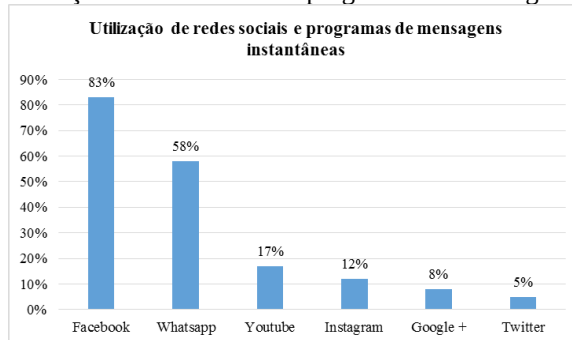
Esta pesquisa identificou que nos últimos anos, a internet e as mídias sociais apresentaram um crescimento acelerado, formando redes sociais bem definidas que apresentam diversificados perfis. Segundo dados do IBGE na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Acesso à Internet e Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2014*, mais da metade dos domicílios particulares passaram a ter acesso à Internet, saindo de 48,0%, em 2013, para 54,9%, em 2014. Dentre os domicílios com acesso à Internet, 80,4% tinham acesso por meio de telefone celular; 21,9%, por *tablet*; 4,9%, por televisão; e 0,9%, por outros equipamentos eletrônicos.

⁷ Consulta realizada dia 25 de maio de 2016 no endereço eletrônico: <https://www.google.com>.

⁸ Consulta realizada dia 27 de maio de 2016 no endereço eletrônico: <https://www.facebook.com/arraialdopavulagem>.

Entre as redes sociais e os programas de trocas de mensagens instantâneas mais usadas (1º + 2º + 3º lugares), estão o *Facebook* (83%), o *Whatsapp* (58%), o *Youtube* (17%), o *Instagram* (12%) e o *Google+* (8%). O *Twitter*, popular entre as elites políticas e formadores de opinião, foi mencionado apenas por 5% dos entrevistados.

Gráfico 1 - Utilização de redes sociais e programas de mensagens instantâneas.



Fonte: Pesquisa brasileira de mídia 2015.

Estes números reforçam o potencial do meio digital no Brasil. E ao trazermos para a realidade amazônica, observamos que a divulgação das ações culturais do trabalho do Arraial do Pavulagem está voltada para novas práticas de comunicação principalmente dentro das redes sociais, já que as formas usuais e tradicionais sofrem uma modificação com as gerações habituadas ao uso das redes sociais que estão em busca de interação, conectividade, velocidade de informação, pertencimento e fluidez.

Conforme mostra nossa história, a participação, cooperação, o coletivo, fazem parte da natureza do homem desde os tempos remotos e nas últimas décadas migramos de uma sociedade de distribuição piramidal e vertical da informação e conteúdo para uma sociedade reticular, de integração em tempo real construída pela modernidade e avanços digitais.

O crescimento da multiplicidade de mídias, a multiplicação de suas mensagens e fontes foi dando margem ao surgimento de receptores mais seletivos, individualizados, o que foi sem dúvida, preparando o terreno para a emergência da cultura digital, na medida em que esta exige receptores atuantes, caçadores em busca de presas informacional da sua própria escolha. (SANTAELLA, 2003, p.68)

A rede social é carregada de elementos que constroem seu significado, a começar pelos chamados “atores sociais”, que representam os nós em rede. São estes indivíduos que são representados pelas ferramentas do ciberespaço e responsáveis por influenciar as construções de identidades. Segundo Recuero (2009), as redes sociais como ferramentas permitem aos

atores a expressão de suas identidades que podem ser mutáveis, idealizadas e projetadas de acordo com seus interesses pessoais e influenciadas por seu meio.

Observamos a construção da identidade do Arraial do Pavulagem nas redes sociais sendo realizada de forma espontânea e institucional. Os “atores sociais” são percebidos nas divulgações espontâneas das ações culturais do Arraial do Pavulagem através de postagens e compartilhamentos realizados pelos próprios participantes e espectadores de seus eventos.

De modo institucional, o Arraial do Pavulagem além de utilizar as redes sociais para divulgação de sua agenda, eventos e trabalho, também constrói novos sentidos de consumo, representação, interação e produção com seu público que ocorre apenas em ambiente digital. Trata-se de um esforço planejado de associar à imagem do grupo aos conceitos de compartilhamento, interação, amizade, arte, cultura e tradição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização rompeu fronteiras, aproximou, conectou, criou novas necessidades e apresentou ao mundo inovações tecnológicas e comunicacionais que reforçam as contradições e complexidades na análise de seus efeitos na sociedade.

Ao passo que busca uma homogeneização cultural, a globalização também valoriza a multiplicidade, estimula o universal, mas também fortalece o local e em sua volta existem inúmeros estudos que tentam decifrar seus efeitos transformadores na sociedade e na formação da identidade do sujeito.

Nas ações desenvolvidas pelo Arraial do Pavulagem, percebe-se claramente esta miscelânea de relações onde a cultura local, amazônica e de raiz, sofre profundas modificações e adaptações para atender uma demanda contemporânea. A divulgação do trabalho do grupo ocorre predominantemente em ambiente digital, um universo tecnológico que a globalização apresentou, tornou acessível e estimulou o uso.

As fronteiras entre on-line e off-line são cada vez menores, pois o ambiente digital conecta, envolve, aproxima e auxilia na formação do público que se identifica, se reconhece na proposta cultural do Arraial do Pavulagem e sente-se motivado a participar, compartilhar e divulgar seus tradicionais cortejos pelas ruas de Belém.

As redes sociais estimulam as interações e trocas entre conteúdos e sujeitos, auxiliando na própria formação da identidade do indivíduo que constrói o sentimento de pertencimento através de interesses em comum vivenciados naquele espaço virtual sem limitadores geográficos, mas com um amplo território social.

REFERÊNCIAS

ARRAIAL DO PAVULAGEM. **Site Institucional do Banda Arraial do Pavulagem**. Disponível: <<http://pavulagem.org>> Acesso em: 20 de mar. 2016.

ARRAIAL DO PAVULAGEM. **Facebook Oficial Arraial do Pavulagem**. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/ArraialDoPavulagem>> Acesso em: 27 Mai. 2016.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2015.

GIDDENS, Anthony. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

HALL, Stuart. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. **A identidade cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. – 4.ed. – Belém, PA: Cultural Brasil, 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SAMPAIO. Valzeli. **Reflexões sobre tecnologia e cultura**. Anais: 15º Encontro Nacional da ANPAP. v. 1 e 2, 2006. P. 272-276.